

FACE ÀS EPIDEMIAS DO INÍCIO DO SÉCULO XX E XXI COMO FATORES DESENCADEADORES DE CRISES SOCIAIS, ECONÔMICAS E COMERCIAIS

Adriano Dias Barbosa¹
Joao Morais da Costa Junior²

RESUMO

O mundo está sempre sujeito a acontecimentos epidemiológicos que marcam determinada época, século ou ano. Recentemente por exemplo, a pandemia do COVID-19 atingiu uma escala global de propagação, registrando milhões de mortes e um dos piores desempenhos econômicos desde a Grande Depressão de 1929 (LEITE, 2020). No início século XX, a gripe espanhola também foi considerada uma das mais letais da história por ter uma grande propagação devido a movimentação da Primeira Guerra Mundial. Diante a esse fator histórico, a temática “face as epidemias do início século XX e XXI como fatores desencadeadores de crises sociais, econômicas e comerciais” possui a pergunta norteadora: como as pandemias do início do século XX e XXI influenciaram a sociedade, a economia, e o comércio internacional? Sendo assim, o objetivo geral buscou estabelecer um panorama do contexto histórico dos potenciais acontecimentos epidemiológicos (pandêmicos) que influenciaram o início do século XX e XXI. A técnica de procedimento utilizada advém de uma consulta bibliográfica e documental com uma abordagem qualitativa. As informações bibliográficas analisadas para esta pesquisa decorrem de artigos e sites da internet, que constam os acontecimentos desde do início do século XX (1901-1930) com a gripe espanhola e acontecimentos da época, até o início do século XXI com o COVID-19 (2000-2022). Com a pesquisa documental será possível o enriquecimento das informações por meio de jornais periódicos digitais disponibilizados pela BNDigital (Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional), que faz parte da Fundação Biblioteca Nacional, possibilitando a análise em fontes primárias. Além dos procedimentos metodológicos, os métodos específicos contam com o método Histórico que “consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje”, e do método comparativo, trazendo a semelhança e diferenças entre a sociedade ou povos para compreensão do comportamento humano (Lakatos, 2001, p. 107). No século XX no Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro e Pará/Belém foram alvo de epidemias que influenciaram negativamente a economia e a sociedade. No Rio houve a revolta da vacina, maior motim da história do rio durante o século XX. Já Belém foi alvo de várias epidemias, tanto que o sanitarista Osvaldo Cruz definia Belém como a cidade em que a vida era caríssima. E São Paulo foi alvo da gripe espanhola. No século XXI, a COVID-19 supera qualquer outra crise que ocorrerá durante o início do século, registrando milhões de mortes e uma crise no comércio internacional devido a limitação e paralisação na importação e exportação de mercadoria. Dessa forma, percebe-se que durante o século XX e XXI são epidemias diferente, no entanto, as crises sociais e econômicas possuem suas similitudes. Os estudos sobre os impactos e influência das epidemias durante o século XX e XXI, acredita-se o objetivo proposto foi alcançado. E por meio dos procedimentos metodológicos foi possível confirma a hipótese lançada. A partir dos resultados alcançados percebe-se que durante o século XX e XXI houve uma limitação de direitos que acabou criando as crises em cada século. Em 1904 no Rio de janeiro, uma manifestação agressiva se inicia a partir da vacina obrigatória imposta pelo governo. Em 2020, no mundo todo, pessoas perdem direito de livre locomoção, como forma de evitar a propagação do vírus, que limitou não somente a circulação de pessoas, mas de mercadorias exportadas e importadas.

11

REFERÊNCIAS

- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4.ed., São Paulo: Atlas, 2001.
- SANTOS, Gabriela Leite da Silva et al. Pandemia e o Impacto na economia internacional. **Anais - III EngeTec – Encontro de Gestão e Tecnologia - São Paulo, Brasil, 01 e 02 de dezembro de 2020**. Disponível em: https://engetec.fateczl.edu.br/ANAIS_2020.pdf . Acesso em: 19 dez. 2023.



ANÁLISE DAS RELAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO TURISMO COM O DESENVOLVIMENTO REGIONAL DOS MUNICÍPIOS CALÇOENE E OIAPOQUE

Ana Flávia da Costa Queiroz¹
Tiago Idelfonso e Silva Pedrada²

RESUMO

No estado do Amapá, Calçoene destaca-se por sua extensa costa atlântica e vínculos históricos ao garimpo, enquanto Oiapoque, ao norte, abriga população indígena, com acesso pela BR 156 (mapa 01). Disputas territoriais, como o Contestado Franco Brasileiro, marcaram o contexto histórico da região (XAVIER, 2016). Segundo Tostes (2012), Calçoene e Oiapoque preservam o ambiente limitando o turismo exploratório. Calçoene foca no turismo costeiro, Oiapoque atrai visitantes estrangeiros. O governo busca desenvolvimento com o Projeto Zoneamento Ecológico Econômico. Sobre isso, o questionamento central da pesquisa analisa as relações socioeconômicas do turismo. Logo, a hipótese sugere que essas relações baseiam-se na comercialização com a Guiana Francesa, e o objetivo geral da pesquisa é analisar essa influência no desenvolvimento regional de Calçoene e Oiapoque. A pesquisa utilizou abordagem metodológica combinando elementos qualitativos e quantitativos, buscando compreensão por meio de escolhas teóricas. A natureza da pesquisa é social e aplicada, visando contribuir para questões práticas em uma realidade específica. A pesquisa é descritiva, exploratória, explicativa e comparativa. A fase descritiva caracterizou as cidades, enquanto a exploratória buscou entender o fenômeno com discussões teóricas sobre planejamento e desenvolvimento regional. A pesquisa começou explorando dados e análises de trabalhos já publicados. A fase explicativa e comparativa identificou causas ou fatores relacionados à hipótese, comparando-as com o desenvolvimento das cidades. Essa etapa foi crucial para explicar os fenômenos. A pesquisa incluiu métodos como pesquisa documental, recorrendo a fontes elaboradas, e pesquisa de campo, envolvendo a investigação e coleta de dados. Calçoene e Oiapoque, cidades de fronteira, cresceram sem alcançar desenvolvimento significativo. Conforme mapa e gráficos a seguir, a pavimentação em Calçoene não gerou benefícios econômicos como em Oiapoque, impulsionado pela dinâmica na fronteira com a Guiana Francesa. A interação com franceses é vital para turismo e comercialização, mas desafios como escassez de recursos e falta de planejamento limitam o desenvolvimento. Ambas têm potencial turístico na Amazônia, mas obstáculos prejudicam o benefício econômico. O corredor transfronteiriço, ligando BR 156 à Rodovia Transguianense, promete avanços, incluindo cooperação turística e redução de custos para Oiapoque. Apesar de Calçoene e Oiapoque estarem em uma região periférica, estratégias como a construção da Ponte Binacional e interligação rodoviária têm buscado superar o isolamento. Essas iniciativas geraram fortes interações na fronteira, promovendo o êxodo urbano para Oiapoque. O intenso fluxo de migrantes, impulsionado pela localização estratégica de Oiapoque na linha divisória com a Guiana Francesa, contribuiu para o aumento significativo da cidade. Contudo, Calçoene enfrenta desafios que limitam seu desenvolvimento econômico em comparação com Oiapoque, indicando que as relações socioeconômicas do turismo estão mais concentradas na dinâmica fronteira, impulsionando o desenvolvimento regional em Oiapoque.

12

REFERÊNCIAS

- TOSTES, J. A. **Transformações urbanas das pequenas cidades amazônicas (AP) na Faixa de Fronteira Setentrional**. Rio de Janeiro: Publit, 2012.
- XAVIER, A. M. Análise do planejamento urbano de Calçoene de 2001 a 2015. **Dissertação** (Programa de Pós-Graduação Mestrado em Desenvolvimento Regional), Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, 2016.

¹ Curso Tecnólogo Superior em Comércio Exterior. Instituto Federal do Amapá – Campus Santana.
² Docente, Instituto Federal do Amapá – Campus Santana.



PANORAMA SOBRE A EXPORTAÇÃO DA FARINHA DE MANDIOCA DO ESTADO DO AMAPÁ

Beatriz dos Santos Neves¹
João Morais da Costa Júnior²

RESUMO

Apesar de sua propícia condição agrícola, o Estado do Amapá enfrenta grandes desafios no cenário internacional. A falta de investimento no setor agrícola limita o desenvolvimento e a circulação de capital local. Este estudo bibliográfico aborda o cenário das exportações de farinha de mandioca no Amapá, visando identificar demandas locais e internacionais. O objetivo é fornecer informações para facilitar a inserção do produto no mercado externo, considerando a inexperiência do Estado nesse contexto. A metodologia utilizada na execução do trabalho fez uso de investigações teóricas e pesquisas voltadas ao setor de exportação/produção, buscando reunir informações mais relevantes sobre a exportação da farinha de mandioca no estado do Amapá. Portanto, esta pesquisa apresenta caráter bibliográfico e documental, pois reúne informações e dados que fundamentam a averiguação da proposta a partir da temática abordada em questão. Em se tratando de exportação é fundamental que o empreendedor compreenda, no mínimo, o cenário básico amapaense relacionado à comércio internacional. Uma estratégia para atingir a atividade de exportação é fomentar o fluxo de produção da farinha de mandioca produzida inteiramente no Amapá, junto à prestação de serviços ligados a agricultura familiar do Estado, dando ênfase no mercado regional e servindo de ponte para outros negócios. O porto internacional do Amapá beneficia o Estado devido à sua localização estratégica, alcançando facilmente todos os continentes e reduzindo custos logísticos. A imagem 1 ilustra como o porto em Santana-AP atinge os sete principais compradores de mandioca e farinha de mandioca. Evidencia-se pela análise dos gráficos que o Amapá é o único estado da região norte que ainda não conseguiu sobrepor seus níveis de exportação aos de 2014, desde a crise causada pela recessão. Contudo, segundo o Levantamento Sistemático de Produção Agrícola (LSPA), a raiz teve um grande crescimento na sua produção no ano de 2017, chegando a 166.580 toneladas, registrando um crescimento de 12,1% quando comparado ao ano anterior. Dessa forma, deve-se averiguar este estado de economia fragilizada ainda em recuperação e reconhecer novas alternativas para sua restauração, como a exploração técnica, científica e comercial de um de seus recursos naturais, a mandioca. O estudo emerge como uma ferramenta orientadora significativa para potenciais exportadores de farinha de mandioca. Ao oferecer clareza sobre o cenário comercial e fornecer informações relevantes aos produtores/exportadores, o trabalho desempenha um papel essencial na promoção da exportação e na criação de novas oportunidades de negócios. Os resultados obtidos indicam que este projeto é fundamental para identificar novas alternativas para a revitalização da exportação, explorando aspectos técnicos, científicos e comerciais relacionados ao recurso natural crucial – a mandioca.

13

REFERÊNCIAS

NEVES, B. O beneficiamento/produção e o processo de vendas da farinha oriunda da mandioca, um roteiro comercial no município de Santana. **Projeto de pesquisa** (Graduação em Superior Tecnológico em Comércio Exterior) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Santana, 2016.

DIAS, L. T.; LEONEL, M.. Caracterização físico-química de farinhas de mandioca de diferentes localidades do Brasil. **Ciência e Agrotecnologia**, v. 30, n. 4, p. 692–700, jul. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/ijcagro/a/qG6XFK5YQLzKnPQ5BRyVFKR/?format=html#>. Acesso em: 20 nov. 2023.

¹ Curso Tecnólogo Superior em Comércio Exterior. Instituto Federal do Amapá – Campus Santana.
² Docente. Instituto Federal do Amapá – Campus Santana.



SUPERFOODS AMAZÔNICOS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS CAUSADOS NA COMERCIALIZAÇÃO DO AÇAÍ

Emanuela de Souza Guedes¹
Ana Karolina Lima Pedrada²

RESUMO

A pesquisa aborda os superalimentos, destacando a *Euterpe oleracea* como exemplo na região amazônica. Esses alimentos, com alta densidade nutricional, impulsionam a economia local, sendo fonte de renda para pequenos agricultores. No entanto, o aumento da demanda, tanto por agricultores locais quanto por grandes indústrias visando a exportação, cria uma cadeia produtiva complexa (WOLFE, 2009). A exportação do açaí não se limita ao consumo direto, estendendo-se a produtos como sorvetes e cosméticos, ampliando a lucratividade. Contudo, essa expansão gera impactos socioambientais, pois a alta demanda por produção dificulta o manejo florestal adequado e as condições dignas de trabalho para todos os produtores. Assim, a cadeia produtiva do açaí pode tornar-se injusta e insustentável, conforme destacado por Soeiro et al. (2020) no texto em questão. Trata-se de uma pesquisa social e aplicada, de objetivos metodológicos exploratórios e explicativos, que utiliza como método, a análise qualitativa, com análises bibliográficas. Para tanto, foi realizado um estudo sobre o cenário da produção de açaí na Amazônia Oriental Brasileira, seu consumo interno e consumo externo. Posteriormente, definiu-se a estrutura conceitual-teórica, mapeado pela literatura, delineando ideias, de acordo com o objetivo principal do estudo. A partir do inventário de informações levantadas e da delimitação de ideias, buscou-se construir um cenário, a partir de conhecimentos alcançados. Nesta etapa, foram utilizadas, como coleta de dados, pesquisas científicas já publicadas e análises documentais, com a coleta de dados secundários extraídos do SIDRA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e do ComexStat. Depois do levantamento de dados, estes foram analisados detalhadamente a fim de buscar responder a pergunta norteadora da pesquisa. Houve uma crescente produção do mercado externo por este produto, pois o açaí (*Euterpe oleracea*), possui muitas qualidades para alimentos, cosméticos, bebidas, cremes e sorvetes. A produção e comercialização do açaí em alta demanda na região amazônica gera desafios a serem enfrentados pelas comunidades locais, incluindo a falta de desenvolvimento econômico e a redução da segurança alimentar. É necessária uma perspectiva interdisciplinar para compreender a dinâmica desse mercado e propor soluções para promover um desenvolvimento mais equitativo e sustentável na região amazônica. Espera-se que, com a realização deste projeto, seja possível avaliar a importância da preservação dos conhecimentos e alimentos amazônicos. Além disso, espera-se identificar as principais medidas adotadas para que um produto exportado da Amazônia seja livre de exploração de povos originários, e quais ações tomadas pelo setor de fiscalização é necessária para que haja a valorização das origens de superfoods exportados. O açaí (*Euterpe oleracea*) representa cultura, tradição e ancestralidade. Seu extrativismo é passado de geração em geração e representa a cultura do povo nortista. É necessária uma visão mais humanizada para sua produção em larga escala, com incentivo ao manejo florestal, políticas públicas que agregam a agricultura família e que seja justa com os povos que habitam na Amazônia. É imprescindível que empresas exportadoras sejam regularmente fiscalizadas, que seus produtos apresentem a origem do açaí (*Euterpe oleracea*) na embalagem preservando a matriz do fruto. Que agreguem valor e sustentabilidade nas regiões onde instalam, que seja um açaí socialmente justo e efetivamente sustentável.

14

REFERÊNCIAS

- SILVA, Maria Zênia Tavares da. A segurança e a soberania alimentares: conceitos e possibilidades de combate à fome no Brasil. **Configurações. Revista Ciências Sociais** 25 : 97-111, 2020.
- WOLFE, David. **Superalimentos: os alimentos e os medicamentos do futuro**. Livros do Atlântico Norte, 2009.

¹ Curso Tecnólogo Superior em Comércio Exterior. Instituto Federal do Amapá – Campus Santana.

² Docente. Instituto Federal do Amapá – Campus Santana.



PEDRA BRANCA DO AMAPARI: A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE COMERCIAL DE MINERAÇÃO PARA A BALANÇA COMERCIAL DO ESTADO DO AMAPÁ

Erivan Pimentel Dos Santos¹
Maria Vera Lucia Cunha De Souza¹

RESUMO

A mineração desempenha um papel crucial na balança comercial de Pedra Branca do Amapari, impulsionando o crescimento econômico (BECKER, 1990). Apesar dos desafios históricos, a atividade mineral, quando integrada à dinâmica socioeconômica, contribui para a sustentabilidade local (CHAGAS, 2014). Contudo, no cenário econômico atual, a importância contínua da mineração levanta questionamentos sobre seu impacto duradouro. O estudo busca analisar a relevância da mineração no desenvolvimento do município, caracterizando-o geograficamente e economicamente, destacando o papel do extrativismo mineral na Amazônia Legal e identificando dados da balança comercial para relacioná-los ao desenvolvimento local.

A pesquisa adotou uma abordagem exploratória e descritiva, baseada em levantamentos bibliográficos em diversas fontes, incluindo livros, *papers*, artigos científicos, dissertações, teses, planos econômicos e diagnósticos do estado do Amapá. Inicialmente, realizou-se uma revisão da literatura para compreensão do problema. O estudo fundamentou-se nessa revisão, com os procedimentos adotados para a coleta de dados submetidos à análise de conteúdo. Buscou-se identificar e caracterizar Pedra Branca do Amapari, analisando a influência da mineração na economia local e estadual, os benefícios, impedimentos e comprometimentos na exploração dos minérios e os aspectos socioeconômicos da balança comercial. A leitura resultou na seleção, interpretação e tratamento dos dados para comprovação ou negação das hipóteses. As bases de dados consultadas incluíram Scielo, Revista Brasileira de Comércio Exterior, e sites como www.gov.br, comexstat.mdic.gov.br, com palavras-chave como mineração, balança comercial e atividade comercial, abrangendo o período de 2010 a 2022. O estudo buscou desenvolver uma estrutura metodológica para interpretar dados oficiais quantitativos e qualitativos, concentrando-se nas admissões e demissões formais em Pedra Branca do Amapari entre 2007 e 2013, medido pelo CAGED. Desde 1992, o município autônomo permite o acompanhamento de indicadores econômicos e sociais. Destaca-se que em 2011, o setor mineral representou 48,56% das contratações, enquanto em 2009, contribuiu com 53% das demissões. O saldo total no período analisado foi positivo, com 4.752 admissões e 4.384 desligamentos. Isso sugere um impacto positivo na economia local, especialmente do setor mineral (DIAGNÓSTICO DO SETOR MINERAL DO ESTADO DO AMAPÁ, 2010). O Estado do Amapá desponta como região mineradora promissora, contudo, a história da mineração no Amapá revela que o desenvolvimento não é garantido apenas pelas potencialidades minerais. O ente público deve atuar de forma efetiva, fomentando a mineração com sustentabilidade. A formação de Pedra Branca reflete a rigidez do modelo fordista, resultando em vilas operárias sem planejamento. A cidade reativa, com adensamentos espontâneos, carece de infraestrutura básica. O crescimento econômico não se traduz proporcionalmente na formação urbana, gerando um dilema entre o aquecimento econômico e a falta de desenvolvimento urbano. O papel do Estado torna-se crucial para superar esses desafios.

15

REFERÊNCIAS

- BECKER, Bertha K. **Amazônia**. São Paulo: Ática S.A, 2000.
- CHAGAS, Marco Antônio; OLIVEIRA, Marcelo. **Sustentabilidade e mineração: uma análise dos relatórios de sustentabilidade da mineração Pedra Branca do Amapari, no estado do Amapá**. Belém: NAEA, 2008.
- AMAPÁ (Estado). Agência de Desenvolvimento Econômico do Amapá. **Plano de Mineração do Estado do Amapá 2019-2030**. Macapá: 2019. Disponível em: <https://ageamapa.portal.ap.gov.br/docs/Plano-de-Minteracao.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2023

¹ Curso Tecnólogo Superior em Comércio Exterior. Instituto Federal do Amapá – Campus Santana.

